

DRG

NA PRÁTICA



APLICAÇÃO REAL PARA
GESTORES E ENFERMEIROS

ÍNDICE

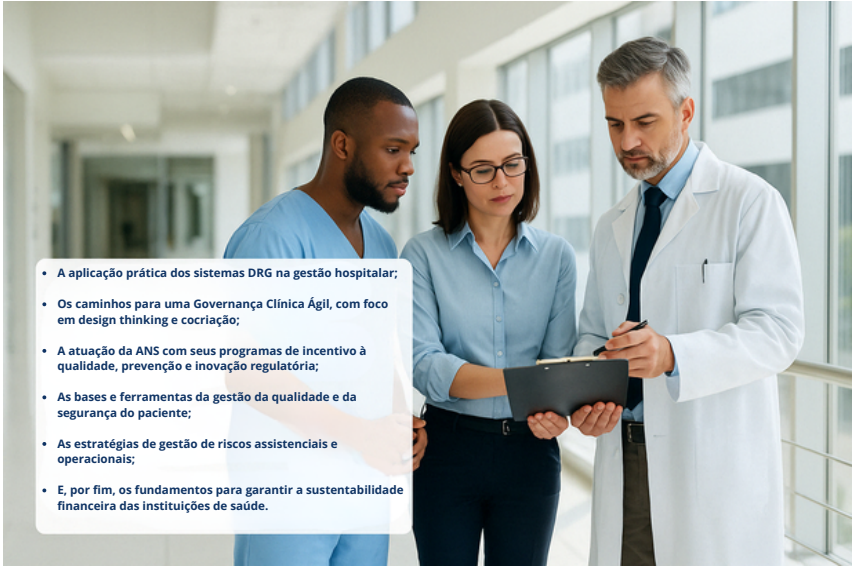
- **Introdução**
- **DRG e Modelos Assistenciais**
- **Sustentabilidade Financeira**
- **Ferramentas básicas para iniciar com DRG**
- **DRG como Alicerce da Gestão Clínica e Financeira**
- **Conclusão**

INTRODUÇÃO

Excelência Assistencial, Sustentabilidade Financeira e Inovação na Gestão: o Futuro da Saúde em Debate.

Em um cenário cada vez mais desafiador para a gestão em saúde, com pressões econômicas, avanços tecnológicos constantes e exigências crescentes por qualidade e segurança, os gestores e profissionais do setor precisam de soluções reais, estratégias aplicáveis e decisões fundamentadas em dados.

O Congresso de Administração Hospitalar, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente – 2025 reuniu grandes especialistas, gestores, reguladores e lideranças da saúde para discutir o que há de mais relevante e transformador no setor. Este material é uma síntese estratégica dos temas centrais discutidos ao longo do evento, organizados em seis capítulos essenciais para quem deseja liderar com excelência, eficiência e visão de futuro.

- 
- A aplicação prática dos sistemas DRG na gestão hospitalar;
 - Os caminhos para uma Governança Clínica Ágil, com foco em design thinking e cocriação;
 - A atuação da ANS com seus programas de incentivo à qualidade, prevenção e inovação regulatória;
 - As bases e ferramentas da gestão da qualidade e da segurança do paciente;
 - As estratégias de gestão de riscos assistenciais e operacionais;
 - E, por fim, os fundamentos para garantir a sustentabilidade financeira das instituições de saúde.

Mais do que um resumo, este material serve como **guia prático e inspiração estratégica** para quem acredita que excelência assistencial e resultados sustentáveis caminham juntos.

REALIDADE, TENDÊNCIAS E URGÊNCIA ESTRATÉGICA EM 2025 - GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE

Em 2025, o debate sobre qualidade em saúde deixou de ser apenas técnico para se **tornar estratégico, transversal e vital** para a sobrevivência e diferenciação das organizações de saúde. A gestão da qualidade já não se limita a manuais, auditorias e certificações. Hoje, ela está no centro das decisões que impactam desde a **experiência do paciente e os desfechos clínicos até a sustentabilidade financeira e a competitividade institucional**.

O sistema de saúde brasileiro enfrenta um ambiente de alta complexidade, com desafios como:

- Envelhecimento populacional acelerado e o crescimento das doenças crônicas;
- Aumento dos custos assistenciais e judicializações;
- Pressão por resultados mais rápidos, seguros e com menor desperdício;
- Demandas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) por qualificação dos prestadores e incorporação de boas práticas assistenciais;
- Evolução das tecnologias em saúde e a necessidade de decisões baseadas em dados em tempo real;
- E uma transformação cultural, onde o paciente é cada vez mais protagonista de seu cuidado.



Neste cenário, a **gestão da qualidade** em saúde deve ser enxergada como um **modelo de gestão corporativa**, que integra:

- Indicadores assistenciais e operacionais relevantes;
- Processos mapeados e continuamente melhorados;
- Protocolos clínicos baseados em evidência e alinhados à governança;
- Engajamento ativo das equipes em ciclos de melhoria;
- Cultura de segurança como pilar institucional.

Em outras palavras, qualidade deixou de ser diferencial para ser condição mínima de permanência no mercado. As instituições que mais **crecem e se destacam** em 2025 são aquelas que:

- Transformam o conceito de qualidade em prática diária;
- Integram sua estratégia à gestão de riscos e à experiência do paciente;
- E adotam modelos mais ágeis, colaborativos e orientados a valor.

Este ebook aborda como essa nova visão de qualidade vem sendo construída, quais são seus pilares essenciais e quais ferramentas e estruturas organizacionais são indispensáveis para que ela deixe de ser apenas discurso e se torne resultado mensurável, percebido e sustentável.

CAPÍTULO 1

DRG NA GESTÃO HOSPITALAR: DA EFICIÊNCIA À SUSTENTABILIDADE



O DRG como **Ferramenta Estratégica** de Gestão em Saúde.

O setor hospitalar de 2025 exige ferramentas que unam eficiência assistencial, controle de custos e qualidade clínica. O sistema Diagnosis Related Groups (DRG) surge como um dos **instrumentos mais poderosos para categorizar**, comparar e projetar o desempenho hospitalar.

Mais do que uma métrica, o DRG é um **sistema de inteligência** para a **tomada de decisão**, essencial em um cenário de pressão financeira e demanda por valor assistencial.

O Que é o DRG e Como Funciona

DRG é a sigla para Diagnosis Related Groups, ou Grupos de Diagnósticos Relacionados. Trata-se de um sistema de classificação que agrupa pacientes com condições clínicas semelhantes e que consomem recursos hospitalares parecidos.

📌 Em termos práticos:

O DRG agrupa internações hospitalares com base em fatores como:

- Diagnóstico principal
- Procedimentos realizados
- Idade do paciente
- Comorbidades
- Tempo de internação

Cada grupo tem um custo médio estimado, que serve como base para o pagamento dos serviços hospitalares — seja por planos de saúde ou pelo sistema público.

- O DRG classifica pacientes internados com **similaridade clínica e padrão de consumo de recursos**, com base em dados como:
 - Diagnóstico principal (CID)
 - Procedimentos realizados
 - Idade
 - Sexo
- Permite:
 - **Benchmarking hospitalar**
 - Avaliação de severidade dos casos
 - Cálculo da mortalidade esperada
 - Estimativa do consumo de recursos (peso relativo)
 - Projeção de **tempo de permanência esperado**



Codificação e a Importância da Qualidade dos Dados

- A qualidade da codificação clínica é o alicerce da acurácia do DRG.
- Dados devem ser extraídos do resumo de alta e codificados por profissionais capacitados (codificadores clínicos).
- A subnotificação de comorbidades ou falhas de registro comprometem a análise e o planejamento.

Nos EUA, onde o DRG está atrelado ao modelo de pagamento, a codificação é rigorosa. No Brasil, esse movimento ainda está em amadurecimento.

Etapas da Classificação DRG

- Agrupamento em MDCs (Major Diagnostic Categories) – por sistemas corporais
- Classificação em DRGs específicos dentro das MDCs
- Cálculo de severidade – gravidade clínica ajustada
- Cálculo do risco de morte – associada à mortalidade esperada

Determinação do peso relativo – estimativa do consumo de recursos.

O principal objetivo do DRG é tornar mais justa e eficiente a remuneração hospitalar.

➡ Em vez de pagar por cada serviço individual (modelo de "fee-for-service"), o hospital recebe por um pacote de atendimento, previamente classificado.



Indicadores Derivados do DRG

O DRG permite a geração de indicadores de gestão hospitalar como:

Indicador	Descrição
Tempo de permanência observado	Dias reais de internação
Tempo de permanência esperado	Estimado com base na severidade do DRG
Custo real vs. custo esperado	Eficiência do uso de recursos
Case mix index	Complexidade média dos casos tratados
Base rate	Valor médio da internação (ajustado pelo peso relativo)
Taxa de mortalidade esperada	Benchmark ajustado pela gravidade dos casos

Aplicações Estratégicas do DRG

- **Benchmarking interno e externo** entre instituições e especialidades
- **Planejamento de alta** com base na permanência estimada
- **Gestão da sinistralidade** em operadoras e hospitais
- **Identificação de desperdícios e ineficiências**
- **Negociação de contratos com prestadores e operadoras**
- **Base para modelos de pagamento por valor ou risco compartilhado**

Desafios e Oportunidades no Contexto Brasileiro

- O Brasil ainda opera majoritariamente no modelo **fee-for-service**, que **desalinha incentivos** com a eficiência.
- O DRG ainda é visto por muitos como uma ferramenta de “controle” e não de gestão estratégica.
- **Desafios principais:**
 - Baixa cultura de codificação clínica
 - Resistência do corpo clínico
 - Falta de integração entre sistemas de prontuário e codificação

Oportunidades emergentes:

- Projetos-piloto com pagamento por performance
- Uso do DRG para negociação com operadoras (base populacional)

Adoção do DRG para gestão interna da performance assistencial

Recomendações para Implantação Eficiente do DRG

- **Capacitar codificadores e clínicos** sobre a importância do DRG
- Garantir **tempo e suporte institucional** para a codificação correta
- Implementar **auditorias clínicas regulares** para verificar qualidade dos dados
- Utilizar **dashboards com indicadores DRG em tempo real** para tomada de decisão

Iniciar projetos-piloto com **análise de permanência esperada vs. real** e intervenções de melhoria

Conclusão:

DRG como Alicerce da Gestão Clínica e Financeira

O DRG (Diagnosis Related Groups) se consolida como uma ferramenta essencial para integrar qualidade assistencial, eficiência operacional e sustentabilidade financeira nas instituições de saúde.

Sua adoção requer mais do que tecnologia — exige mudança de cultura, capacitação técnica e visão estratégica.

As organizações que investirem no uso inteligente do DRG estarão mais preparadas para negociar com base em valor, reduzir desperdícios, direcionar recursos de forma assertiva e oferecer um cuidado cada vez mais seguro, eficiente e centrado no paciente.

Ferramentas básicas para iniciar com DRG

A implantação do DRG exige organização, envolvimento multidisciplinar e o uso de ferramentas adequadas. Abaixo estão os principais recursos e processos necessários para começar:

Software de codificação e agrupamento DRG

Você vai precisar de uma plataforma que:

- Classifique os pacientes conforme os critérios DRG
- Gere relatórios de produtividade e custos
- Permita análise por caso e por grupo clínico

➔ Exemplos: DRG Brasil®, 3M®, InterSystems®, entre outros.

Quem deve ser treinado:

- Codificadores clínicos
- Profissionais do faturamento hospitalar
- Enfermeiros auditores
- Médicos revisores

- Auditoria clínica

A auditoria garante que os registros estejam:

- Completos e bem documentados
- Corretamente codificados
- Alinhados com as diretrizes do modelo DRG

🔍 Sem esse olhar crítico, há alto risco de glosas e perdas financeiras.

A implementação do DRG não pode ser isolada. É necessário integrar:

- Qualidade e segurança do paciente
- Faturamento
- Assistência (médicos e enfermagem)
- Gestão de leitos



👉 **A comunicação entre equipes é essencial para a acurácia dos dados e a padronização dos processos.**

- Indicadores de desempenho

Monitore os efeitos da aplicação do DRG usando indicadores como:

- Custo médio por caso
- Tempo médio de permanência
- Taxa de reclassificação
- Índice de glosas evitáveis

📊 Esses dados são fundamentais para avaliar os ganhos financeiros e clínicos da instituição.



CONCLUSÃO

GESTÃO HOSPITALAR



O **modelo DRG** veio para ficar — e já está mudando a forma como os hospitais são remunerados e organizam seus processos assistenciais.

Mais do que uma ferramenta de faturamento, o **DRG é um instrumento** estratégico para melhorar a gestão de recursos, reduzir glosas, aumentar a previsibilidade financeira e qualificar o cuidado prestado ao paciente.

Se você **atua na saúde suplementar, na gestão hospitalar ou na área da qualidade**, entender e aplicar o DRG é um diferencial competitivo para a sua carreira e para a sustentabilidade da sua instituição.



Dê o próximo passo

Aprenda a aplicar o DRG na prática, domine as ferramentas e conduza sua equipe com mais segurança.

👉 Conheça o **Curso online DRG na prática**: do conceito à aplicação real

[CLIQUE AQUI!](#)



(19) 3597-1445

CONTATO@INFORHEALTH.COM.BR

INFORHEALTH.COM.BR